CISION

negocios

negocios.pt

ID: 102367562

24-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 2



PROJECT SYNDICATE
© Project Syndicate, 2022
www.project-syndicate.org



ANTONY FROGGATT
Coautor de "The World Nuclear Industry Status Reports"

A energia nuclear não é a resposta

Assim como a invasão da Ucrânia pela Rússia realçou a perigosa dependência da Europa relativamente aos combustíveis fósseis, os cada vez mais frequentes e intensos eventos meteorológicos relacionados com o clima realçam a morte e a destruição provocadas pela dependência dos combustíveis fósseis. Compreensivelmente, a pressão política e pública para reduzirmos as emissões dos gases com efeito de estufa, para nos afastarmos de fontes de energia primária inseguras e para desenvolvermos fontes de energia novas, fiáveis, seguras e acessíveis está a atingir níveis sem precedentes. Mas, em vez de nos apressarmos, precisamos de ponderar cuidadosamente quais as opções que são mais realistas, e como serão implementadas e exploradas no mundo real.

Consideremos a energia nuclear. Com muitos países e empresas a olhar uma segunda (ou mesmo uma terceira) vez para esta opção, o Relatório da Situação da Indústria Nuclear Mundial (RSINM) de 2022 proporciona perspetivas inestimáveis sobre o estado do setor.

Ainda que os últimos 12 meses possam vir a ser recordados como um ponto de viragem para o setor energético em termos gerais, isso não acontecerá por causa da indústria nuclear. A quota da energia nuclear na produção bruta comercial de eletricidade em 2021 caiu para os 9,8%, o que corresponde à sua primeira descida abaixo dos 10% em quatro décadas, pouco mais de metade do seu máximo de 17,5% em 1996. Entretanto, em 2021, a energia eólica e a energia solar ultrapassaram pela primeira vez a energia nuclear, registando 10,2% da produção bruta de energia.

Estas trajetórias divergentes são evidentes em todos os indicadores de investimento, implementação e produção. Segundo a Agência Internacional de Energia Atómica, os reatores em funcionamento atingiram um máximo em 2018, tanto em termos do seu número (449) como da sua capacidade total (396,5 gigawatts). A AIEA relata que no fim de 2021 estavam "em funcionamento" 437 reatores, em que se incluem 23 reatores que não produziram energia durante pelo menos nove anos e que podem nunca mais vir a fazê-lo.

Em 2018, quando a potência nuclear instalada atingiu o seu máximo logo abaixo dos 400 GW, a capacidade solar e eólica subiu acima dos 1000 GW, e no fim de 2021 estava prestes a atingir os 1660 GW. Em apenas três anos, a energia solar e a energia eólica adicionaram mais dois terços de capacidade do que a energia nuclear no seu último máximo. Mesmo assumindo que as centrais nucleares produzem normalmente mais eletricidade por unidade de capacidade instalada do que as instalações solares e eólicas, a divergência destes valores é impressionante.

> A energia nuclear é demasiado lenta e demasiado dispendiosa para competir com medidas de eficiência energética e com as energias renováveis.

Em 2021, os investimentos totais em energias renováveis não hidroelétricas atingiram o valor recorde de 366 mil milhões de dólares, acrescentando uns inéditos 257 GW (líquidos) às redes elétricas, enquanto a capacidade nuclear em funcionamento diminuiu 0,4 GW. Nesse ano, só foram ligados à rede seis novos reatores, estando metade destes na China. Depois, na primeira metade de 2022, foram ativados cinco novos reatores, dois dos quais na China. Mas apesar de a China ter o maior número de reatores em construção (21, em meados de 2022), não está a construí-los no estrangeiro.

Até há pouco tempo, esse papel era desempenhado pela Rússia, que domina o mercado internacional com 20 unidades em construção, incluindo 17 em sete países em meados de 2022. As sanções e outros potenciais desenvolvimentos geopolíticos suscitaram dúvidas sobre muitos destes projetos, tendo um consórcio finlandês já cancelado a construção de uma central baseada num projeto russo.

Apenas 33 países dispõem atualmente de centrais nucleares em funcionamento, e só três – Bangladesh, Egito e Turquia – estão a construir reatores pela primeira vez (em parceria com a indústria nuclear russa). Vinte e seis dos 53 projetos de construção em curso por todo o mundo sofreram vários atrasos, com pelo menos 14 a comunicarem o agravamento das demoras e dois a comunicarem novos atrasos, só no ano passado.

Pela primeira vez, o RSINM também avalia os riscos da energia nuclear e da guerra. Tem havido significativas preocupações internacionais sobre a central nuclear de Zaporíjia, na Ucrânia, que permanece ocupada por forças russas desde 4 de março de 2022. Devido a bombardeamentos repetidos na zona, a central tem perdido com frequência a energia externa, uma situação que motivou advertências da AIEA de que a situação é "insustentável". A exploração de uma central nuclear requer equipas motivadas, repousadas e experientes; mas a equipa ucraniana de Zaporíjia encontra-se sob forte tensão.

Agora, o principal desafio consiste em manter o arrefecimento contínuo do núcleo do reator e do reservatório do combustível irradiado, mesmo depois de o reator ser desativado. A incapacidade de evacuar o calor proveniente do decaimento residual levaria a uma fusão do núcleo em poucas horas, ou a um incêndio do combustível irradiado no prazo de dias ou semanas, com libertações de radioatividade potencialmente importantes.

Os líderes mundiais que se reuniram na COP27 para debaterem a agenda global para a descarbonização, deveriam ter-se concentrado nas tecnologias que podem ser implementadas de forma rápida e universal para substituição dos combustíveis fósseis. Como têm mostrado as edições consecutivas do RSINM, a energia nuclear é demasiado lenta e demasiado dispendiosa para competir com medidas de eficiência energética e com as energias renováveis. ■

CISION

negocios

ID: 102367562

24-11-2022

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 6,64 x 1,78 cm²
Corte: 2 de 2



negocios

negocios.pt

Quinta-feira, 24 de novembro de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4876 | € 2.80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

ÁLVARO NASCIMENTO
A receita tributária é gerida taticamente
OPINIÃO 34



ANTONY FROGGATT
A energia nuclear não é a resposta
OPINIÃO 35



Publicidade

HÁ 27 MIL RENDAS ANTIGAS EM LISBOA ABAIXO DOS 100 EUROS

Miguel Baltazar



UMA EM CADA DEZ FAMÍLIAS GASTA 40% DO SALÁRIO NA PRESTAÇÃO

"Devemos ser muito cautelosos na extensão de maturidades", avisa Mário Centeno.

ECONOMIA 8 e 9, MERCADOS 24 e 25



Aviação

TAP prevê cancelar 736 voos até final do ano

EMPRESAS 20

Lex

Conheça os 7 candidatos à Ordem dos Advogados

LEX 14 e 15

Cortiça

Amorim a caminho de faturar mil milhões

EMPRESAS 18 e 19

Presidenciais

Gouveia e Melo é o preferido, mas António Costa ganharia

HOME PAGE 2

135.000

Despedimentos nas tecnológicas

Quebra de receitas obriga a fazer cortes | **"Big tech"** já perderam 3,25 biliões de dólares em bolsa | **Em Portugal,** o desafio passa por reter talento

PRIMEIRA LINHA 4 a 7